

**EDUCAÇÃO E CIDADANIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DE UMA CLASSE DE ACELERAÇÃO EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL EM BRASÍLIA-DF<sup>1</sup>**

*Alane de Lucena Leal*

**RESUMO**

O presente trabalho relata os resultados preliminares da realização de uma pesquisa de campo em uma escola da rede pública do DF, de uma Classe de Aceleração-CA, como base para um novo modelo da prática de ensino e da formação da cidadania. Para tanto, desenvolveram-se oficinas com alunos da CA, utilizando-se a prática do Psicodrama Pedagógico bem como exercícios de Tai Chi Chuan. Nesses encontros, foram trabalhados elementos pertinentes ao tema Cidadania, entendido como o próprio direito à vida no sentido pleno.

**PALAVRAS-CHAVE**

Construção da cidadania; Cidadania-Educação; Cidadão; Formação pela educação

**EDUCATION AND CITIZENSHIP: STORIES FROM AN ESSAY ALONG PUPILS FROM AN ACCELERATION CLASS OF BASIC EDUCATION IN BRASÍLIA-DF**

**ABSTRACT**

*This paper aims reports some results of a counseling program carried out with elementary school as a basic developed under the psychodramatic approach its essence and one's own citizenship. The paper developed workshops with students from an Acceleration Class in a Public System Elementary School. Those meetings approached to Citizenship, which was understood through broader meanings of the right to live.*

**KEYWORDS**

*Citizenship; Education*

---

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido como Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião junto a Faculdade de Filosofia e Teologia, da Universidade Católica de Goiás/UCG, 2003.

# RELATO DE EXPERIÊNCIA

## Área Temática: Cidadania & Movimentos Sociais

---

O presente trabalho relata os resultados de uma pesquisa desenvolvida em uma escola de ensino fundamental realizado sob referencial teórico do Psicodrama, bem como práticas da arte marcial do *Tai Chi Chuan*, utilizado como técnica para aquecimento, relaxamento e descontração.

Tendo em vista a crescente evasão escolar, a falta de compromisso de alguns professores, bem como o despreparo de familiares, foi que nasceu à vontade em desenvolver o Psicodrama aplicado como uma ferramenta para o encontro, para a arte de dizer e escutar, de partilhar, de sentir e perceber, de convidar a Ser e a Crescer. Chama atenção, pois propõe uma tomada de atitude que proporcione o bem estar pessoal, e comunitário, através da prática do Psicodrama Pedagógico.

Em nossa época, enfrenta-se reflexos comprometedores, por vezes contaminados por intelectualismo que conduz à fragmentação, a um pensamento que bloqueia o existir, que supere toda uma concepção conceitual e torne-se envolvente, a partir de uma realidade promissora na qual o indivíduo esteja realmente alicerçado no mundo e com o mundo de forma atuante e participativa.

Sabe-se, hoje em dia, que o Psicodrama é utilizado na Educação com êxito e que o seu surgimento se deu através das práticas de grupos que se reuniam periodicamente nas ruas, hospitais, prisões, prostíbulos e escolas. Decidiu-se ampliar a pesquisa para que seja mais abrangente e mais aplicável, o que nesse aspecto, englobará uma visão do professor que ultrapassa a sala de aula, como um dos pressupostos de uma perspectiva coerente com a realidade.

### O PENSAR NA EDUCAÇÃO

Um dos aspectos da educação é a aquisição de conhecimento enquanto instrução, contudo, a educação é um processo contínuo que requer uma postura de troca de experiências, de interação. Para tanto, há uma necessidade de procedimentos didáticos, com fundamentos pedagógicos, tendo como elemento primordial o sentimento de se pertencer ao grupo de alunos no qual exista cooperação e boa dose de compreensão e respeito, pois o aprimoramento didático aprende-se com os alunos, turma após turma.

A palavra educação vem do latim *educare*, significando o ato de dirigir para fora os valores que preexistem nos indivíduos e que determinam suas atitudes, proposta que muito se assemelha ao movimento maiêutico de Sócrates.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

### **Área Temática: Cidadania & Movimentos Sociais**

---

Assim como coloca Kaufman (1992, p. 97) “(...) o papel da Pedagogia não é o de substituir a prática educativa, mas sim de guiá-la, esclarecê-la, auxiliá-la, remediando as lacunas existentes, corrigindo as insuficiências observadas”. pois o aprender bem como o saber, requer uma postura de constante vigília, isto é, de construção e troca de conhecimentos e experiências.

E desta forma pode-se cuidar e criar para que o aprendizado, a educação tenha um elemento essencial para a sua concretização: Prazer. Como despertar o prazer em aprender em nossos alunos?

Moreno fala sobre a criatividade, sobre os jogos que libertam de condicionamentos e valores que nos são impostos, pois, através dos jogos, podemos nos libertar, criar condições novas, participativas e atuantes, recriando o que já está escrito, percebendo sob novos ângulos aquilo que, em primeira instância, nos foge do sentido, porque: “Ao lidar com uma pessoa pensante e criativa, o professor desce do pedestal de sabedor todopoderoso e torna-se colaborador do aluno, guiando-o e auxiliando-o a buscar dentro de si mesmo as repostas”.(KAUFMAN, 1992, p. 102).

A educação precisar estar aliada a um processo que possibilite o desenvolvimento do espírito crítico, pois o homem, o objeto central para a educação, é um ser em movimento, recriando e re-transformando sempre suas relações com o mundo.

Dessa forma, a utilização do Psicodrama na área do ensino propicia uma comunicação mais efetiva e plena entre os indivíduos interessados nesse processo, o educador (professor) e o educando (aluno), evitando assim, a imitação e reprodução do conhecimento, pois quem aprende e apreende modifica-se.

A educação quando bem fundamentada, busca uma integração conciliando o conhecimento teórico com a prática, com a experiência vivida. O professor é aquele que pesquisa e, por isso, interfere na construção do saber. Assim, uma das ferramentas sumamente importantes para que tal conhecimento ocorra é a interpretação dos fatos, dos acontecimentos, pois é através da interpretação que posso tecer um conhecimento próximo da realidade.

Assim, tudo existe para se complementar, o silêncio, a escuta, a linguagem, o observar, a própria vida que nos fala do encantamento, do existir, do ser e poder modificar.

**O PAPEL DO PROFESSOR PARA ALÉM DE TRANSMISSOR DE CONHECIMENTOS**

O papel do professor é orientar, caminhar com alguém no sentido de acompanhar este alguém, aqui entendido como o aluno que almeja ampliar seus conhecimentos e construir e redescobrir novos caminhos através do encontro; o professor está com seu aluno para ajudá-lo a encontrar, por ele mesmo, a solução de suas próprias dificuldades na arte do aprender e apreender, na relação e na comunhão da liberdade. O contato com o aluno é sempre inovador ao auxiliar o professor a manter uma linguagem atual, devendo este, no papel do professor, estudar, questionar e renovar. Buscar, sobretudo um aprimoramento didático porque aprende com os alunos o grande ofício que é o de ensinar, pois a educação é um processo contínuo e por si só ininterrupto. Um dos aspectos fundamentais da vida de nossa comunidade, sobre o qual podemos agir a fim de tornar a paz vital mais próxima e, por conseguinte adquirir uma relação mais equânime é, segundo Buber, a educação, porque, o verdadeiro educador tem por objetivo básico o desenvolvimento das qualidades individuais do educando e sabe que isto não é possível através da imposição de sua vontade e de suas idéias sobre o outro, mas somente se for capaz de realmente *escutar* o outro, de estabelecer um diálogo autêntico com ele, pois:

(...) aquele que não procura o que realmente sente e o que vai ao fundo de sua consciência, na essência de sua alma, não é apenas indigno do espírito, como também não merece viver. O importante é sentir que as relações entre as coisas e os seres constituem o eixo central da existência. (BUBER, 1974, p. 99).

Surge, a partir de então, a necessidade de se articular a teoria com a prática, abarcando, de forma profunda, todas as matrizes do pensamento em uma dinâmica de trabalho que permita o confronto de pontos de vista e projetos que reúnam vários campos do saber porquanto é a partir das relações com o outro que se constrói a natureza humana dentro da dimensão pessoal e dinâmica das relações sociais. O uso das palavras é limitador frente ao manancial de instrumentos para o exercício do diálogo. “Nossa maneira de compreender as palavras foi como que embrutecida pelo uso, tornando-nos insensíveis para o seu sentido primordial” (BUBER, 1974, p. 54).

Daí a necessidade do professor despertar para algo novo que o remeta à comunicação da inteireza, isto é, da vontade que propõe a atividade permeada com propósitos firmes de busca, que legitime o professor e aluno na eterna busca do encontro, do *Eu e o Outro*, do *Eu e Tu*, do *Eu e o Universo*, porque como humanos, nos despertamos

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

### **Área Temática: Cidadania & Movimentos Sociais**

---

para esta tomada de consciência, deste ciclo vital de "inter-humanos", ou passaremos a uma condição subumana, correndo atrás de não se sabe o quê, desenfreadamente, buscando encontrar algo esquecido em nosso interior...

A vida, o encontro, o diálogo, estes *mistérios* que permeiam a existência do ser, do humano, devem remeter o professor a um pensar para uma revelação, ao entendimento do viver em comunidade; a interpretação que o aproxime do entendimento maior, de situações que se coloca frente a desafios e que, talvez pelas dificuldades das decodificações, das conversas e dos diálogos, nos tornamos único enquanto ser pensante e tomador de decisões. Poderá usufruir novas escolhas, pois diante de tamanha complexidade precisará atentar para uma nova consciência, ainda que carregada de mistérios, o que torna a existência mais excitante e, por si só, mais interessante. Haja vista que a mais interessante atividade ou profissão do humano é tornar-se humano.

Assim, todo e qualquer conhecimento se dá através do encontro, da participação, do desejo de modificar e ser modificado, da ação enquanto prática, enquanto construção de uma atividade que sensibilize mesmo aqueles possuidores de conhecimento por demais racional. O encontro deve remeter à entrega do momento que sugere uma troca, um esvaziar... Sugere expandir e recolher; a construir o autêntico *Eu*, situado, sendo, se legitimando, recebendo e trocando com o Outro este mesmo Outro que lhe confere esta existência de estar e ser no mundo.

Lançar-se ao encontro genuíno requer coragem e ousadia, para não mais ter medo de perder, pois a relação soma, transforma, possibilita enquanto agentes transformadores, possuir sonhos e buscar realizá-los dentro do processo que esteja de acordo com a ressonância do Universo, pois o meu Eu clama pelo seu Tu, o meu Eu se interioriza e se remete ao Isso do cotidiano, a uma incessante busca não apenas de conhecimento, mas a um reconhecimento, assim como preferiu Paulo Freire: “Neste lugar de encontro, não há ignorantes absolutos, nem sábios absolutos; há homens que, em comunhão buscam saber mais” (FREIRE, 1992, p. 54).

O professor precisa ter em mente que sua atividade proporciona àqueles que buscam seus serviços profissionais o desenvolvimento de suas habilidades: de raciocínio, de investigação, de formação de conceitos e de tradução, possibilitando-lhes a criação de posturas críticas, conscientizadas e transformadoras, assim estará contribuindo para o crescimento e ampliação dos horizontes existenciais, bem como do desenvolvimento pleno e real da sociedade.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

### **Área Temática: Cidadania & Movimentos Sociais**

---

O professor é o encarregado de fornecer estímulos para que ocorra a aprendizagem do aluno ou do grupo, portanto, o aprendizado é o resultado desse processo, pois quando se torna uma realidade, ocorre uma alteração no desempenho do aprendiz. Com relação à bagagem de conhecimento intelectual e com a postura da vida, o aprendizado transforma o indivíduo levando-o a questionar e a se posicionar melhor frente às vicissitudes que lhe chegam a todo instante.

E, desta forma, contemplar a arte que enseja a educação que é o processo de desenvolvimento da capacidade psíquica, intelectual e emocional do ser humano, visando, assim, a sua melhor integração individual e social.

#### **O PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DA APRENDIZAGEM – CLASSE DE ACELERAÇÃO (CA)**

A Classe de Aceleração (CA) é diferenciada das demais classes porque atende a uma demanda de jovens com defasagem de ensino e de aprendizagem, além de apresentar uma turma bem diversificada em relação à faixa etária: de 12 anos completos a 17 anos incompletos.

A proposta contida no Programa de Aceleração de Aprendizagem concebe o conhecimento como o saber, interligado pelos seus diferentes campos, e não como uma lista de conteúdos isolados. Para tanto, é desenvolvido o como se interpretar o mundo, fazer relações, interagir com o conhecimento e, inclusive, intervir nesse processo de construção.

O Programa de Aceleração da Aprendizagem propõe a reinvenção, na escola, do sonho, da descoberta, da pesquisa, da alegria, do prazer como condições essenciais à concretização da Pedagogia do Sucesso. Ao aluno, devem ser dadas condições para recuperar a vontade de aprender, por meio de situações que favoreçam aprendizagens significativas.

Segundo a Secretaria de Estado de Educação e a Gerência de Aceleração da Aprendizagem, o Programa de Aceleração da Aprendizagem (1999) possui três grandes objetivos:

Fortalecer e desenvolver o autoconceito e a auto-estima dos alunos, segundo os quais a Pedagogia do Sucesso acontece dia-a-dia. (...) O fortalecimento da auto-estima se dará pela conjugação de alguns elementos que permitirão ao aluno acumular sucessos de forma progressiva, dentre eles, um ambiente motivador e investigador.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

### **Área Temática: Cidadania & Movimentos Sociais**

---

Ensinar os conceitos básicos nas primeiras séries. A matriz de habilidades contém tópicos mais importantes e interessantes do Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal.

Desenvolver um conjunto de habilidades básicas importantes para o sucesso na vida e na escola. O Programa pretende que todos os alunos adquiram valores e desenvolvam atitudes e habilidades necessárias em qualquer situação de aprendizagem.

As diretrizes que orientam o Programa de Aceleração da Aprendizagem afirmam que tal proposta é uma nova concepção educacional que ambiciona alcançar novos tempos. Pressupõem idéias de uma nova escola reestruturada nos seus valores e princípios, indicando a possibilidade de aplicar, na prática, metodologias que reúnam professores e alunos que estão no processo de aprender, e, conseqüentemente, construtores de seus próprios caminhos de crescimento.

Ainda hoje se mantém a idéia de que fatores como a falta de pré-requisitos e o baixo nível socioeconômico constituem barreiras à aprendizagem. Para que os instrumentos necessários ao desenvolvimento sejam utilizados, seus interesses devem ser considerados e sua relação com o professor apoiado em situações de aprendizagem compartilhada, na qual as funções e os papéis de cada um não se modificam, mas interagem de forma a garantir o sucesso. Dessa forma:

O Programa de Aceleração da Aprendizagem é uma intervenção emergencial que se destina a solucionar distorções, visando tanto às crianças que foram reprovadas como às que iniciaram tardiamente sua escolarização. Não se aplica, portanto, a qualquer outra forma que pretenda diminuir o tempo de passagem da criança pela escola, tão pouco [sic] funciona como promoção automática, mas busca contribuir para a regularização adequada e definitiva do fluxo escolar (Programa de Aceleração da Aprendizagem/5<sup>a</sup> série/DOC/Regional de Ensino do Núcleo do Bandeirante, Secretaria de Educação do DF, 1999).

As realidades diversas, presentes em nossa sociedade, como o desemprego, a falta de oportunidades no âmbito profissional, nova estrutura familiar e novo conceito de indivíduo, indicam a necessidade de se considerar essas mudanças para agir de forma diferente da prática pedagógica de décadas passadas. Assim, a fundamentação legal acerca da Aceleração da Aprendizagem prescreve que:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 9394/96, no Artigo 24, Inciso V, alínea b, e a Resolução n<sup>o</sup> 02/98 do Conselho de Educação do Distrito Federal, no Artigo n<sup>o</sup> 127, Inciso III, prevêm a aceleração de estudos para alunos com atraso escolar. (...) Utilizando

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

### **Área Temática: Cidadania & Movimentos Sociais**

---

desse precedente legal, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal implantou o Programa de Aceleração de Aprendizagem de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série no ano letivo de 2000, ampliando-o aos alunos da 5<sup>a</sup> série, em 2001, que estão defasados em idade e série, no mínimo, um ano (Programa de Aceleração da aprendizagem de Ensino do Núcleo do Bandeirante, Secretaria de Educação do DF, 1999).

Quando esses jovens adolescentes sentem que se dá atenção diferenciada a eles, pode-se ajudá-los a evoluir, possibilitando aos mesmos a sensação de que se está levando em consideração a sua pessoa – enquanto peculiaridades, intimidades e vida privada –, bem como suas dificuldades, pois “o auto-respeito é a certeza de ter valor como pessoa, direito de viver e ser feliz, é a sensação de que o prazer e a satisfação são direitos naturais” (Programa de Aceleração da Aprendizagem, 1999).

O trabalho nas Classes de Aceleração desenvolve-se com alunos que sofrem dupla violência: de um lado a família que lhe exige estudo cobrando o fracasso do ano anterior; de outro lado, uma escola que já o rotulou como incapaz e indisciplinado.

Diante dessa situação, a auto-estima desses adolescentes é diminuída, justamente no período em que o adolescente passa por transição e reafirmação de sua identidade. A construção de identidade é um processo ininterrupto, que se desenvolve ao longo da vida. Os fatores que determinam a auto-estima estão relacionados à aceitação e à qualidade do tratamento que as pessoas dispensam ao jovem adolescente, principalmente aquelas mais importantes em sua vida.

Embora a família constitua, em um primeiro momento, o meio de desenvolvimento mais imediato para o jovem adolescente, a escola, desde cedo, transforma-se em um importante contexto de socialização. Portanto, a escola, além de contribuir para a configuração geral do autoconceito, determina o desenvolvimento das características e capacidades que o aluno possui em relação ao rendimento escolar.

No caso de alunos de CA, o investimento na recuperação do autoconceito e da auto-imagem é essencial para estabelecer uma ruptura com os obstáculos no processo de aprendizagem.

Na busca da independência e da auto-afirmação, esses jovens adolescentes que freqüentam a CA, sentem conflitos constantes entre desejar afastar-se dos pais e compreender o quanto na realidade dependem deles. Muitas vezes, os sentimentos contraditórios destes jovens são semelhantes aos sentimentos também contraditórios dos pais que se digladiam entre desejar que seus filhos sejam independentes e o desejo de mantê-los dependentes.



## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

### **Área Temática: Cidadania & Movimentos Sociais**

---

Esses jovens defrontam-se com exigências de pais e mestres. Ficam confusos quando lhes dizem “você não tem idade suficiente para isso ou aquilo”. Dizem-lhes para assumir responsabilidades, para mostrar algum julgamento e que tomem decisões. A seguir, são tratados como crianças e espera-se que obedeçam a pais e a mestres.

Segundo o Programa de Aceleração da Aprendizagem, a indisciplina e a agressividade desses jovens alunos são assuntos sempre discutidos e comentados na sala dos professores que atribuem a causa desse problema à irresponsabilidade, ao desinteresse e à rebeldia do aluno. Raramente, as atividades propostas pelos mestres são analisadas quanto à adequação da promoção, da motivação, do interesse e da atenção.

Para melhoria dessa relação entre professores e alunos, faz-se necessário que a escola promova oportunidade aos professores de rever seus valores sobre suas atitudes. Para isso, inclui-se, a tomada da consciência da formação religiosa, como prática que auxilie no respeito, na solidariedade, no diálogo e na construção de cidadania.

#### **O PROCESSO EDUCATIVO: A TEORIA ALIADA A PRÁTICA**

O objetivo dessa pesquisa participativa foi o de investigar a situação dos alunos da CA e encontrar possíveis soluções visando resolver problemas com direta e imediata aplicação, ou seja, investigar elementos para embasar mudanças e desenvolver a prática educativa em sala de aula, tendo o psicodrama pedagógico como condutor do diálogo e solidariedade. Tais elementos foram concebidos como indicadores de cidadania.

A pesquisa em ação permitiu conclusões superiores a uma mera impressão ou a resultados fragmentados. Portanto, essa é uma pesquisa flexível e adaptativa. Teve, por sua vez, grande valor na solução de problemas educacionais, sem, contudo contribuir diretamente para o corpo de teorias educacionais.

A linha adotada na presente pesquisa adere aos princípios metodológicos qualitativos, cuja abordagem fenomenológica é apresentada como ciência descritiva da realidade, das suas variações modais e das suas formas essenciais. A abordagem exige o contato pessoal do pesquisador com o objeto, a participação social ou a identificação imaginativa (PETRELLI, 2001). Por isso, tem-se como finalidade descobrir os motivos, as intenções e demais fatores das ações e dos acontecimentos sociais voltados para a formação da cidadania, no caso, do aluno da Classe de Aceleração.

Para tanto, desenvolveu-se encontros semanais com os alunos da CA, em forma de oficinas, nas quais utilizaram-se como recursos da prática da arte marcial do Tai Chi Chuan e do Psicodrama.

# **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

## **Área Temática: Cidadania & Movimentos Sociais**

---

Nesse processo, considerou-se a educação como integrante da cidadania o qual, a cada dia tornamos mais uma exigência básica dos direitos humanos.

Para cumprir com a exigência necessária de uma pesquisa científica, os dados coletados foram tabulados no decorrer dos encontros. Esses dados em gráficos e tabelas, com uma descrição da metodologia e dos resultados alcançados, estão disponibilizados na Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião, na Universidade Católica de Goiás – UCG, 2003, o qual foi apresentada e disponibilizada à biblioteca da referida instituição com o título: RELIGIÃO E EDUCAÇÃO: Pressupostos Básicos para a construção da Cidadania.

Objetivou-se, ainda, desenvolver trabalho de campo, cuja coleta de dados ocorreu por intermédio de entrevistas abertas com os pais (familiares) e os professores dos alunos da CA, antes e depois do desenvolvimento das oficinas e, dessa forma, assinalar possíveis mudanças de comportamentos desses alunos, representadas por gráficos, em períodos distintos, como já descritos no parágrafo anterior.

Para tanto temos que a novidade não está na teoria mas na prática.

### **AS OFICINAS**

A partir de um enfoque interdisciplinar, a coleta de dados para essa pesquisa foi desenvolvida por meio de oficinas em uma CA de uma escola de Rede Pública de Ensino Fundamental, em Brasília-DF, como já citado. Algumas experiências foram coletadas para essa pesquisa e desenvolveu-se um trabalho de sensibilização educacional e profilático com a CA, motivando os alunos a estudar, a freqüentar as aulas, bem como a contribuir para o andamento da aprendizagem, tendo como pressuposto básico a solidariedade: a comunhão, na qual se desencadearam exercícios lúdicos.

Nos encontros semanais, as oficinas foram desenvolvidas por tópicos de cunho filosófico para reflexão, do tipo: O que é virtude; solidariedade; compaixão; amizade; diálogo e ecologia, bem como a utilização do Psicodrama e as expressões corporais de exercícios de Tai Chi Chuan.

Iniciou-se o procedimento de coleta de dados a partir de entrevistas e questionário, organizado para os alunos, com o intuito de fortalecer o vínculo afetivo entre pesquisador e sujeitos da pesquisa, no ano de 2002.

Apesar da situação ser inusitada para os alunos da CA, a maioria ficou à vontade após os primeiros momentos da conversa. Em uma das oficinas desenvolvidas, os alunos responderam a um questionário que fornecia respostas diretas, do tipo: “Que adolescente

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

### Área Temática: Cidadania & Movimentos Sociais

---

eu sou” (PIRES, 2002) para que se pudesse identificar o perfil da turma, atendendo à demanda da pesquisa, que coletava registros para que a mesma fosse direcionada a um processo de personalização, ou seja, para que se identificasse no indivíduo as suas características peculiares, como: carência, ajustamento social, alunos problemáticos, na leitura da direção da escola, e necessitado de atenção e escuta, isto é, de “re-ligação” com a sociedade como um todo. Assim, as experiências advindas de um trabalho voluntário interviu na relação professor e aluno, sendo desenvolvido no contexto escolar da rede pública estadual.

Por meio dos encontros foram sugeridos tópicos de cunho filosófico para reflexão, utilizando-se a expressão corporal, ou seja, desenvolveu-se oficinas para que a prática e a ação fossem condutoras da atividade do ensino e da aprendizagem. Dessa forma, procurou-se trabalhar de maneira integrativa com grupos específicos, atendendo aos seguintes públicos: alunos e professores.

Segue descrição das modalidades utilizadas nas oficinas, tanto de Tai Chi Chuan quanto do Psicodrama, bem como elementos marcadamente presentes nos pensamentos de Moreno, e que, portanto, influenciaram na condução dessa pesquisa. Os nomes dos participantes foram trocados por nomes fictícios, a fim de resguardar a individualidade dos mesmos.

**Professora:** A professora Sofia, com mais de dez anos de experiência nesta escola da rede pública, traz em seu perfil de profissional, além da prática e experiência de ensino, muita sensibilidade e comprometimento, o que auxiliou no desenvolvimento deste trabalho. Ela esteve presente em todos os encontros que ocorreram semanalmente.

**Alunos:** A turma era de, aproximadamente, 27 alunos. A faixa etária entre 11 e 17 anos; apresentando alguma defasagem do conteúdo intra-curricular. Foram desenvolvidas estratégias com jogos participativos, nas quais as brincadeiras foram um elo de incentivo e motivação para que os mesmos frequentassem a escola de forma prazerosa e participativa, buscando, com isto, alcançar uma desejável diminuição de evasão escolar.

Foram sugeridas, por parte da professora algumas reflexões, no sentido de observação mais acurada e individual, bem como uma visão mais ampla ao grupo de alunos, a fim de que o processo integrativo fosse permeado por alguma intervenção didática, que pudesse ser suprida prontamente. Era visível a carência de recursos didático-pedagógicos, o que a pesquisadora buscou suprir adquirindo, particularmente, e levando para a escola: lápis de cor, papel cartão, bolas, balões, CDs, e livros infanto-juvenis, com uma proposta de leitura para reflexão.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

### Área Temática: Cidadania & Movimentos Sociais

---

**Metodologia:** Utilizou-se, para aquecimento, o exercício de *Tai Chi Chuan* como proposta de integrar corpo, mente e espírito e, ao mesmo tempo relaxar os jovens adolescentes, clientes desta classe intermediária. O *Tai Chi Chuan* é um sistema que encontra pilares filosóficos no “Tao” ou “Taoísmo”. Busca a relação do homem consigo mesmo, com a natureza e com o universo, levando àquilo que os orientais identificam como “consciência cósmica”. Assim, à medida que se livrava das amarras internas e externas e das *conservas culturais*, permitiu-se transformar o corpo expressivo, vivenciando mais intensamente o próprio estado de espontaneidade, tendo, contudo, o cuidado em experienciar a espontaneidade psicodramática, ou seja, fazer o oportuno no momento necessário, sendo, portanto, uma resposta pessoal, integrada dentro de seu contexto.

As atividades físicas, tais como *Tai Chi Chuan* e atividades Psicodramáticas como aquecimento, representaram uma grande e satisfatória predisposição, para adotar a leveza e alegria da expressão corporal, pode-se perceber o outro e a maneira como o outro se percebia, enfim, foi um exercício de auto-observação pois, segundo Moreno, o aquecimento específico aumenta a atenção dirigida para o ato imediato e leva à tendência de um melhor aproveitamento.

Optou-se pela arte marcial chinesa do *Tai Chi Chuan* por entender que a mesma representa, na sua prática, uma batalha entre uma pessoa e suas próprias limitações, fornecendo, desta forma, liberdade de escolha para que pudesse desenvolver os próprios papéis - de educadores, de alunos, enfim, de aprendizes que, em comunhão, buscam saber mais, num movimento crescente de dentro para fora.

*Tai Chi Chuan* significa prática do equilíbrio dos opostos, traduzido do chinês: “*Tai* = equilíbrio, homem centrado, *Chi* = energia, os extremos e *Chuan* = punhos, prática”. Os benefícios dessa prática para a saúde e o bem-estar já foram alvo de estudos em vários países do mundo. No desenvolvimento dos movimentos compassados e circulares que esta arte requer, envolvemos ritmo, equilíbrio, respiração e concentração.

De início sentiu-se resistência de boa parte do grupo, uma vez que a turma se encontrava em uma faixa etária entre 11 a 17 anos de idade; contudo, à medida que eles se sentiam seguros e percebiam que tudo era uma grande *brincadeira*, pode-se dar continuidade aos trabalhos com a participação da grande maioria. Em alguns momentos, variou-se o aquecimento com jogos indicados para motricidade e expressão corporal, tais como: “Descoberta de si mesmo, Pássaros no ar, Personagens célebres, Jogo dos bichos, entre outros.” (YOZO, 1996).

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

### Área Temática: Cidadania & Movimentos Sociais

---

Promover aos seus participantes uma flexibilidade que ultrapassasse o simples exercício físico e que é encontrada internamente naquele que se dispõe a uma experiência nova, aliada à prática do psicodrama como uma técnica que revela a importância corporal, como ponto fundamental para o desenvolvimento espontâneo, assim, acredita-se que é no corpo que se forma o núcleo da espontaneidade e o Tai Chi Chuan auxilia na liberação do fluir e despertar desta espontaneidade.

Dessa forma, esta arte milenar chinesa vem a ser um conjunto de exercícios e movimentos que têm como base a não reação violenta e o perfeito equilíbrio para dançar diante do agressor, como as plantas fazem com o vento. O *Tai Chi* é muito mais que aprendizado de defesa pessoal. É uma filosofia realista de colocação do indivíduo no mundo, como parte do mundo. Estamos todos juntos: homens, animais, plantas, terra, água, vento, ao nos percebemos como parceiros<sup>2</sup>.

A prática do Tai Chi propõe o auto-conhecimento e a extrema atenção no eu e no outro como a maior possibilidade de relação. A pessoa só pode respeitar o outro quando se respeita. Aliás, qualquer relação só tem sentido quando é de troca, pois somos parte do mundo. O *Tai Chi*, segundo o *Mestre Dada Inocalla*, filipino e praticante há mais de 30 anos, é uma filosofia e um trabalho de corpo e espírito que resulta em saúde física e mental, num equilíbrio interno e externo. Além disso, não tem contra-indicação, pode ser praticado por pessoas de qualquer idade com resultados diferentes, mas sempre positivos, pois não requer preparo físico.

Assim, o *Tai Chi Chuan* foi utilizado com sucesso dentro do psicodrama pedagógico.

Buber, na sua obra, *O socialismo Utópico* (1986), retoma a idéia do exercício voluntário – cuja ação promove uma gratuidade – permeado por uma troca cujo teor esteja direcionado para um profundo aprendizado, participando com espírito de solidariedade. Promove assim uma abertura maior para os sentidos e atitudes equânimes.

À partir dessa premissa, tem-se que o homem é sujeito da história e transformador de sua própria vida, como da sua sociedade. É preciso, portanto, ser inteiro e acolher o outro na sua inteireza, possibilitando um autêntico encontro que promova o ato da troca, do

---

<sup>2</sup> Sem mágica, nem truque; com movimentos suaves, lentos, macios, o Tai Chi propõe um equilíbrio de corpo e cabeça para funcionar como uma força pacifista. Eu não luto, mas danço com perfeito equilíbrio diante da luta, eu me esquivo, quem ataca despende muita energia negativa, o próprio impulso de agressão desestabiliza. (Trata-se de um comentário feito pelo do prof. Dada Inocalla após a prática de Tai Chi o qual a autora escreveu e guardou, 2001).

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

### **Área Temática: Cidadania & Movimentos Sociais**

---

acolher o outro na sua imensidão do fenômeno humano. Como exercitar um contato que promova o compromisso com uma ética baseada em princípios de respeito e responsabilidade?

Para que se possa acreditar em mudanças é preciso ter sensibilidade e compreender que, em cada questão, há uma conduta que leva à reflexão, ao pensar que impulsiona a busca de referenciais teóricos e práticos, promovendo assim, o diálogo existencial genuíno e participativo. Daí surge um momento *mágico* que ocorre na alquimia do encontro, da transformação, tendo como elemento básico a escuta, porque toda e qualquer escuta requer um esvaziamento do ser, de valores, de sentidos para,então, se construir um amor ao próximo e a si mesmo.

#### **PSICODRAMA: A TEORIA DE MORENO NA ESFERA SOCIAL**

O Psicodrama é um método de terapia e de ensino em grupo que, utilizando a livre improvisação dramática, visa ao desenvolvimento da espontaneidade e da liberdade de expressão do indivíduo.

Para o Psicodrama, o homem é um indivíduo social porque nasce em sociedade e necessita dos outros para sobreviver, sendo apto para a convivência com os demais, é, portanto, a sociologia do povo, pois é uma proposta de não verticalidade, o qual segue o processo de dentro para fora, conhecido, também, como método científico-qualitativo, que utiliza a pesquisa participativa.

Os pontos centrais da teoria moreniana são a socionomia e a espontaneidade. A socionomia é a ciência das leis sociais, “(...) a antiga dicotomia ‘qualitativo’ versus ‘quantitativo’ é resolvida na socionomia de nova maneira. O ‘qualitativo’ está contido no ‘quantitativo’ não é esquecido (...), tratado como uma unidade” (CUKIER, 2002, p.280).

Nessa ótica, traça-se a teoria de ação de Moreno (1997), cujo principal pressuposto é a experiência da ação livre, isto é, espontânea e participante, correspondendo aos verdadeiros anseios do sujeito. Dessa forma, aprende-se com os atores dessa pesquisa.

Segundo Moreno, a realização da ação espontânea equivale à criação e ao desempenho de papéis que correspondem a modelos próprios de existência.

Gonçalves (et al, 1988) acrescenta que:

# RELATO DE EXPERIÊNCIA

## Área Temática: Cidadania & Movimentos Sociais

---

Para que tenhamos o prazer de nos sentirmos vivos é preciso que nos reconheçamos como agentes do nosso próprio destino. Quando somos reduzidos à condição de peças de engrenagens, nas quais somos colocados sem o reconhecimento de nossa vontade, impedidos de iniciativa pessoal, estamos apropriados de nossa espontaneidade. (...) A **espontaneidade** é a capacidade de agir de modo “adequado” diante de situações novas, criando uma resposta inédita ou **renovadora** ou **transformadora** de situações preestabelecidas. (GONÇALVES et al, 1988, p. 46-47).

Nesse sentido, ser espontâneo significa estar presente às situações configuradas pelas relações afetivas e sociais, procurando transformar seus aspectos insatisfatórios, portanto, a espontaneidade é indissociável da criatividade.

Dessa forma, na teoria do Psicodrama perpassa a intenção da religiosidade imbricada na esfera social, isto é, refere-se às questões da religião como atributos que envolvem as relações sociais, como sentimentos, apresentados de forma internalizada, porém, identificadas por meio de atitudes nas relações com o mundo e com os homens.

Moreno propõe uma comunhão na qual acontece a troca, a permuta, sugerindo o rompimento da “conserva cultural” pelo estímulo da criatividade e espontaneidade. Esse processo do ensino e do aprendizado é permeado pela intersubjetividade fenomenológica, num constante vir-a-ser como um método aberto. E diante das trocas de informações da relação professor e aluno, afeta-se e todos são afetados, usando a intencionalidade para que a integração aos universos que se abrem, procurem um estado “télico”, isto é, uma experiência interpessoal e não o sentimento ou emoção de uma só pessoa. Tele é, portanto, o próprio encontro.

Psicodrama trata da aprendizagem por meio de atividades, construção do conhecimento por método vivenciais, isto é, aprendendo vivendo e convivendo. E dessa forma, pode-se cuidar e criar para que o aprendizado tenha um elemento essencial para a sua concretização: prazer.

Vive-se numa teia de relações a qual assume uma diversidade de sentidos, porque, a mesma, depende das experiências, práticas e teorias vividas por cada indivíduo que a compõe.

Então, como desvendar esta teia a ponto de se tornar compreensível e evolutivo o relacionamento humano?

Como se articulam essas diversas relações?

Como confirmar o outro?

Fonseca (1980) nos coloca que: “Todo papel é uma resposta a outro (de outra pessoa). Não existe papel sem contra-papel”.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

### **Área Temática: Cidadania & Movimentos Sociais**

---

Sílvio Gallo<sup>3</sup> professor da Unicamp, afirma que a primeira aproximação do humano é por meio da sedução, isto é, do "descortinar um mundo frente aos olhos do outro, mostrar, oferecer o nosso mundo". Ou seja: descortinar um mundo frente aos olhos do outro é fazer com que o outro tenha tamanho interesse, que queira desvendá-lo, é estar com ele e ser com ele, porque, afinal, o mundo não tem dono, não há pertencer e sim uma comunhão de olhares diferentes que se dispõem a olhar para o mesmo caminho.

Como?

Com paixão, com sedução mútua, com esta magia da confiança, da entrega e da receptividade, daí sim, surge a possibilidade da mudança, da construção do ser, do conhecimento que transforma e legitima o outro a ser com liberdade e acuidade, pois todo e qualquer envolvimento é recíproco.

Quando o mestre professor tomar conhecimento, com sabedoria e sensibilidade, do seu poder enquanto sedutor, economizará tempo e discursos do tipo: "tomem nota, isto vale x pontos, quem faltar não ganhará pontos extras, etc", porque:

Instrução intelectual de forma alguma é sem importância, mas só é realmente útil quando surge como expressão de uma verdadeira existência humana (...) Tudo o que se passa entre professor e aluno pode ser educativo, pois educacionalmente frutífera não é a intenção educacional, mas o encontro. (FONSECA, 1980, p. 97).

Percebe-se o quanto o papel do professor auxilia na construção da cidadania. Que magia traz em seu aspecto comportamental que mobiliza o aluno a solicitar conselhos, doutrinas e experiências relacionais?

O que leva este profissional em sua habilidade de conviver, de escutar, de amar àqueles que almejam conhecer para ter o dom de se transformar e conviver em paz e harmonia, a saber lidar com intempéries do dia-a-dia?

Acredita-se que a teoria deve conduzir à prática, ou seja, o exercício da ação de lecionar deve ser o guia da construção do aprender a aprender, tendo como pressuposto básico que é na ação que se exercita o acolhimento e o desejo em estudar, para então suceder o processo do ensino e do aprendizado.

Desse modo, partiu-se do pressuposto de que, na relação professor e aluno, é no prazer que se desenvolve a paixão e a expressão pelo viver e pelo aprender.

Para tal procedimento não há receitas prontas. Contudo, existe o jogo, a arte da sedução, na qual os envolvidos nesse processo estejam emocionalmente e afetivamente abertos para experiências advindas da troca que todo encontro propicia.

---

<sup>3</sup> Gallo, Sílvio. *Eros pedagogikos*. Revista Literários. Unicamp-São Paulo, nº. 03, 1998.



## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

### **Área Temática: Cidadania & Movimentos Sociais**

---

Assim, surge uma integração entre as partes que levam a um desabrochar de um todo, naquilo que soma que compartilha seus desejos e ensejos, que não visa mudar por mudar e sim edificar uma construção que abre possibilidades para descobrirmos, desvelarmos, conhecermos profundamente, porque só se aprende, realmente, aquilo que nos é agradável e nos convém, o que tem aplicabilidade, portanto: "(...) o que mais frisa Buber no campo da educação, é o que ele chama de "inclusão" ou "experienciação" do outro lado para Moreno nada mais seria que a inversão de papéis." (FONSECA, 1980, p. 93).

É necessária uma proposta cada vez mais ousada, de novas diligências, de alternativas que nos levem a questionar, a sentir e perceber, a desconstruir...

Não se deve temer o erro, porque o erro é o que aponta para o caminho, para a assertividade, para a construção, tudo confluindo para o encontro, para a relação do ensino e do aprendizado, porque:

(...) é tempo de ensinar as relações sensíveis que as coisas têm conosco. Como tudo que entra no conhecimento humano entra pelos sentidos, a primeira razão do homem é uma razão perceptiva; ela é que serve de base à razão intelectual: nossos primeiros mestres de filosofia são nossos pés, nossas mãos, nossos olhos. Substituir tudo isso por livros, não é ensinar-nos a raciocinar, é ensinar-nos a nos servirmos da razão de outrem; é ensinar-nos a acreditarmos muito e a nunca sabermos coisa alguma. (ROUSSEAU, 1995, p.16).

É tempo, sobretudo, de dizer *eu não sei*, e assim surgirem novas oportunidades para a escuta, para o aprender, o ensinar, ou, até mesmo, para aprender a Ser.

#### **MOMENTOS DE REFLEXÃO: DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Nas oficinas desenvolvidas com os alunos da CA, utilizados tanto os exercícios de Tai Chi Chuan como o Psicodrama, objetivou-se identificar o que havia adormecido nesses alunos, como a vontade do querer saber e conhecer e entender da sua importância na prática e na relação com o outro.

Além disso, buscou-se, desde o primeiro dia do encontro, demonstrar com atitudes da pesquisadora e por meio de dramatizações, bem como exercícios da Tai Chi Chuan, da importância do respeito e da escuta no dia-a-dia, conforme registro da fala de alguns alunos em uma oficina.

Foi proposta uma montagem de teatro com fantoches sobre as pichações na sala de aula, que estava com as carteiras todas pichadas, incluindo o armário e as paredes. Assim, este aspecto foi trabalhado na própria sala de aula, introduzido com momentos de

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

### **Área Temática: Cidadania & Movimentos Sociais**

---

reflexão bem como do porquê e da importância em se manter a sala limpa, arrumada e organizada. Essa atividade foi composta por momentos de risos e descontração.

No encontro seguinte, após a pesquisadora chegar à sala de aula, três alunos prontamente foram varrer a sala e apanhar os papéis da sala. Esse comportamento passou a ser uma constante nos encontros que se sucederam entre pesquisadora e alunos da CA.

À partir da discussão e análise dos dados, a pesquisadora pôde perceber e destacar possíveis elementos de integração, tais como respeito, escuta e solidariedade, sobretudo de forma participativa e espontânea.

Essas informações permitem tecer as considerações finais a respeito da relevância que é atribuída aos teóricos referendados ao longo desse artigo.

Assim, pode-se discorrer sobre a importância da formação da cidadania como prática no contexto familiar e educacional. Buscou-se, sobretudo, aspectos ligados à construção da cidadania do indivíduo enquanto momentos que apresentasse uma postura de dignidade e pertinência ao universo e a sociedade.

Confirmou-se a teoria de que o indivíduo nasce sociável, mas é na socialização que o mesmo desenvolve o espírito de solidariedade e respeito pelo próximo, sobretudo no tocante ao aspecto do diálogo, do Eu e Tububeriano (Buber, 1979).

Constatou-se que, no decorrer desse estudo a resistência dos indisciplinados apresentou indícios de diminuição de comportamento inquieto e agressivo. Os gracejos vieram em momentos descontraídos, mais oportunos, nos quais todos riram (inclusive a pesquisadora). Ao final do primeiro semestre, fez-se uma avaliação oral para devidas considerações dos aspectos do crescimento da turma para saber quais precisavam melhorar. Fez-se um círculo e ouviram-se os comentários e as críticas dos alunos a respeito dos encontros, desenvolvidos em formas de oficinas, que se registraram para posteriores inferências e medições de mudanças de comportamento sugeridas a partir do enfoque psicodramático na vida escolar dos alunos de Classe de Aceleração. Seguem registros das falas de alguns alunos:

A1: Houve muita bagunça.

A2: Queria assistir mais filmes.

A3: Queria que fosse diariamente.

A4: Gostei mais do Pequeno Príncipe<sup>4</sup> porque ele fala do respeito (...).

A5: Eu gostei desse aí [referindo-se ao filme O Pequeno Príncipe].

---

<sup>4</sup> Filme: O Pequeno Príncipe, adaptação da história de Antoine de Saint-Exupéry, Paulinas Vídeo, São Paulo. 1996.

# RELATO DE EXPERIÊNCIA

## Área Temática: Cidadania & Movimentos Sociais

---

A6: Porque fala da natureza.

A7: Eu gostei de aprender a ser gente (...), Tai Chi Chuan (...), do silêncio.

A8: Coisas novas.

A9: Fazer perguntas (...).

A10: Sei não.

A11: Que mais gostei? De tudo, ué! (Leal, 2003, pp. 123-124).

Na análise fenomenológica, pressupõe-se em seus objetivos, uma verdadeira realização profissional de todos os envolvidos no processo do cuidar, do aprender e do ensinar.

Pressupõem-se, ainda, elementos da experiência religiosa, ou seja, busca-se, por meio das oficinas desenvolvidas, descrever as ações sociais com perspectivas positivas, isto é, entender que toda educação é um rito que acompanha um conhecimento e, nesse sentido, desperta sentimentos de união e de solidariedade.

### CONSIDERAÇÃO FINAIS

As atividades físicas e os enfoques psicodramáticos que se desenvolveram nesses encontros representam uma grande e satisfatória predisposição para adotar a leveza e a alegria da expressão corporal. Pode-se perceber o outro e à maneira como o outro se percebia, enfim, foi um exercício de auto-observação, pois, segundo Moreno, o aquecimento específico aumenta a atenção dirigida para o ato imediato e leva a um melhor aproveitamento, sobretudo no tocante ao aprendizado o qual determina caminhos diversos que o aluno alcançar a verdade individual e de exprimi-la no seio da sociedade.

Na proposta do resgate da cidadania, pressupõe-se em seus objetivos uma verdadeira realização profissional de todos os envolvidos neste processo do cuidar, do ensinar. A transformação de tudo aquilo que está falho, ou dissociado dos desejos, no que se relaciona a uma existência plena e solidária, a uma realidade mais justa e menos segregada, só pode ser conseguida com união a partir de um trabalho, que, acredita-se, trará bons frutos para toda a sociedade, porque atua-se diretamente no equilíbrio integral, por isso, exerce-se uma relação com o indivíduo, construindo e desconstruindo, juntos, novas propostas para possíveis soluções.

Pode-se observar que o conteúdo desse trabalho traz em seu núcleo o desejo de demonstrar que, na verdade, somos todos navegantes deste grande Cosmo, e isto nos leva a um discernimento categórico que possibilita o diálogo maior entre a teoria e a prática dessa

# RELATO DE EXPERIÊNCIA

## Área Temática: Cidadania & Movimentos Sociais

---

profissão, tornando possível vislumbrar que, na relação com o outro, não importa o caminho utilizado, pois a relação existe por si só. Portanto, a atitude de abertura para professorar requer acuidade, e, naturalmente, um exercício de constante vigilância e desprendimento, porque o mundo e o conhecimento estão constantemente convidando para se estar e ser com ele, pois ensinar é algo que contém em si o uso contínuo de liberdade e construção de um saber autêntico e emancipado.

Assim, o tema ora desenvolvido está relacionado a ideais comunitários, bem como ao ensino acadêmico, cujo método propõe uma comunicação do compartilhar, do partilhar experiências e, dessa forma, possibilitar espaços a fim de que haja resposta à indagação *para que estou neste mundo?* implique em uma prática que requeira uma tomada de consciência em relação ao Eu e ao Outro, ao Eu e o Tu, cujo saber como *práxis* edifica cada indivíduo na sua essência como ser que busca um comprometimento com a existência, sentido primordial do estar e ser no mundo.

A prática do Psicodrama em sala de aula, não deve se encerrar em si mesma, deve proporcionar desenvolvimento e despertar que levem a posturas reflexivas e questionadoras, que possibilitem uma interiorização individual. A sede de novos caminhos para uma nova compreensão é parte da natureza humana. Precisa, pois, ser saciada com uma contemplação panorâmica do conhecimento em relação ao todo e ao universo.

Destarte, procurou-se fortalecer o compromisso que gera mudanças sociais, e não apenas mudanças de conhecimentos, porque o saber contribuiu para a eliminação da miséria, da ignorância, bem como de qualquer forma de opressão, e assim surgiu a necessidade da busca do saber como um caminho que se lança àquilo que não se tem resposta pronta.

### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, W. C. **Formas de encontro: psicoterapia aberta**. São Paulo: Ágora, 1988.

BERMÚDEZ, J. G. R. **Introdução ao psicodrama**. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

BORSATO, C. R. Assessoria a professores de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> séries visando o envolvimento do desenvolvimento do profissional reflexivo a partir dos princípios do psicodrama pefagógico. (Resultados Preliminares). **Revista Brasileira de Psicodrama**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 69-82, 2000.

BUBER, Martin. **Eu e tu..** São Paulo: Ed. Moraes, 1974.

\_\_\_\_\_. **O socialismo utópico**. São Paulo: Perspectiva, 1986.

# RELATO DE EXPERIÊNCIA

## Área Temática: Cidadania & Movimentos Sociais

---

CUKIER, R. **Palavras de Jacob Levy Moreno**. São Paulo: Ágora, 2002.

FONSECA, J. S. **Psicodrama da loucura: correlações entre Buber e Moreno**. São Paulo: Ágora, 1980.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GALLO, S. Eros pedagogikos. **Revista Literários**, Campinas, v. 4, n.3, p.17-21, 1998.

GONÇALVES, C. S. et al. **Lições de psicodrama: introdução ao pensamento de J. L. Moreno**. São Paulo: Ágora, 1988.

KAUFMAN, A. **Teatro pedagógico: bastidores da iniciação médica**. São Paulo: Ágora, 1992.

LIMA, L. M. S. Kung fu, psicodrama e educação: o expressar da espontaneidade através do Tai Chi. In: PUTTINI, E. F.; LIMA, L. M. S. (Org.). **Ações educativas: vivências com o psicodrama na prática pedagógica**. São Paulo: Ágora, 1997.

LEAL, A. L. **Psicodrama e ecologia humana: o ensino e o aprendizado por intermédio do encontro**. 2000. 63f. Trabalho de conclusão de curso. (Especialização em psicodrama) – Clínica de Psicologia e Psicodrama-CPP, Brasília, 2000.

\_\_\_\_\_. **Religião e educação: pressupostos básicos para a construção da cidadania**. 2003. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Faculdade de Filosofia e Teologia, Universidade Católica de Goiás, 2003.

MORENO, J. L. **Psicodrama**. São Paulo: Ágora, 1997.

\_\_\_\_\_. **Quem sobreviverá**. Fundamentos da sociometria, psicoterapia de grupo e sociodrama. Goiânia: Dimensão, 1992.

\_\_\_\_\_. **O teatro da espontaneidade**. São Paulo: Summus, 1984.

\_\_\_\_\_. **Sociometry, experimental method and the science of society**. Nova York: Beacon House, 1959.

NUDEL, B. W. **Moreno e o hassidismo**. São Paulo: Ágora, 1994.

PETRELLI, R. **Fenomenologia: teoria, método e prática**. Goiânia: UCG, 2001. (Série ensaios).

ROSSEAU, J. J. **Emílio ou da educação**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1995.

WEIL, P. **Relações humanas na família e no trabalho**. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

\_\_\_\_\_. **O psicodrama**. Rio de Janeiro: Cepa, 1967.

YOZO, R. Y. **100 jogos para grupos: uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas**. São Paulo: Ágora, 1996.

# RELATO DE EXPERIÊNCIA

## Área Temática: Cidadania & Movimentos Sociais

---

### ALANE DE LUCENA LEAL

Mestra em Ciências da Religião (UCG), graduada em Filosofia (UCB) com especialização em Filosofia e Existência (UCB) e psicodramatista (CPP). Professora de Filosofia, Sociologia e Ética no UNIEURO-DF. Professora do programa de pós-graduação da Universidade Holística Internacional - UNIPAZ, Fundação Cidade da Paz-DF. Instrutora de Tai Chi Chuan. Atualmente atua na ONG – MISMEC: Movimento Integrado de Saúde Mental Comunitária – DF, aonde faz formação em Terapia Comunitária. E-mail: [alane@unieuro.edu.br](mailto:alane@unieuro.edu.br)